

arq./a

REVISTA DE ARQUITECTURA E ARTE

OMA

Frederico Valsassina

Promontório

Jean Nouvel

Foster and Partners

Renzo Piano

PTW

Estúdio Demarkersvan

Cindy Sherman

João Maria Gusmão

e Pedro Paiva



Ano VI - Nº 31 - Maio/Junho 2005 - 9 euros (IVA incluído)



5 601073 013727



Piso 1



Piso térreo

Praça de Entrecampos, Avenida das Forças Armadas, Lisboa

Promontório

Arquitectura

Promontório Arquitectos: João Perloiro, João Luis Ferreira,
Paulo Perloiro, Paulo Martins Barata,
Pedro Appleton

Colaboradores

M. Velez, N. Silva, R. Henriques, S. Reis, R. Rego,
O. Catarino

Consultores

P. Torres
Cenor
Eppe
Galvão Teles
Proap
Escala Digital

Cliente

EPUL

Localização

Av. das Forças Armada, Lisboa

Área

230.000 m²

Data

2004-2007

Programa

Habitação 700 fogos, 67.000 m²; Comércio 10.000 m²;
Serviços 24.000 m²; Equipamento Cultural 9.000 m²;
Estacionamento 120.000 m²

Trata-se de uma intervenção urbana nos terrenos do antigo Mercado Abastecedor de Lisboa. O programa deste conjunto urbano, corresponde a uma ocupação mista de habitação jovem, comércio e serviços, além de um centro de arte contemporânea, o Lisboa Arte Fórum. Privilegia-se uma ideia de cidade que se constrói pela relação clara entre o espaço público e o privado conjugando elementos operativos como ruas, escadarias e jardins com edifícios de acompanhamento (quarteirões e bandas), pontuados por edifícios de representação (o Arte Fórum e a futura torre da EPUL) implantados numa praça monumental.

A arquitectura dos edifícios é baseada no desenvolvimento horizontal de um ritmo intenso e variável de pilares, pilastras e vãos que asseguram, para o exterior, uma imagem de solidez e transparência. No interior, a fenestração remete para uma sensação de espaço em galeria que permite "ampliar pela luz" as dimensões internas.

O Lisboa Arte Fórum será um edifício com carácter de excepcionalidade e a sua volumetria (baixo e largo) é um contraponto com a torre junto à escadaria. Propõe-se um edifício interactivo com a praça e com a vida urbana. A torre assume-se como um elemento em ruptura de escala com o conjunto mas confrontando outros edifícios da envolvente e as suas escalas.

